



ROTEIRO

FALANDO DE COLOMBO A ESTREIA

Correio Popular
15.12.74

Com um público selecionado pelo protocolo da prefeitura e que deixou muita gente insatisfeita, o novo Castro Mendes se abriu, com cadeiras vazias, para revolta de muitos... relativamente aos outros dias, sábado e domingo, a plateia de sexta foi relativamente fria diante da música maravilhosa de Carlos Gomes feita por uma orquestra fortalecida por meses de ensaio árduos e pela segurança dos corais da Unicamp e da USP... Mas é que música e arte não se improvisa... É preciso ouvir música, assistir teatro e criar uma vivência cultural a todo momento e não apenas nos importantes acontecimentos sociais. A estreia no Castro Mendes foi, sem dúvida, um acontecimento social, no qual brilharam elegantes damas de nossa sociedade nos seus trajes de gala... Gostoso foi ver a reação do público nos dias subsequentes, descontraindo, aplaudindo entusiasticos e gritando bravo, informais, jovens de calças compridas espalhando-se sem cerimônia pelo tapete verdinho do teatro, empunhando gravadores.

FALOU DO OVO, ESQUECEU DA MUSICA

Empolgado pela sua aversão ao amarelo e ao preconceito

de que o poema Colombo não deveria ser encenado, o nosso companheiro Barbosa Pupo, entusiasta defensor de tudo que se faz por Carlos Gomes, esqueceu-se de comentar tudo de bom que foi feito musicalmente no teatro Carlos Gomes, limitando-se ao comentário icterico sobre a cena... O que contrariou, de certa forma, o que ele mesmo comentou durante o intervalo: — Eu fecho os olhos e fico só ouvindo a música.

BATEMOS NA MESMA TECLA:

COMEÇAMOS A DESCOBRIR CARLOS GOMES

O colunista comentou, na coluna "Bazar" que Campinas sempre ouviu música de Carlos Gomes... e menciona "O Guarani" o "Lo Schiavo"... esqueceu "Quem Sabe"... de fato, a única ópera que ouvimos integralmente foi "O Guarani", gravada aliás sob a regência do maestro Bernardi... quanto à encenação do "Lo Schiavo", ela escapa à nossa geração, a qual conhece apenas a belíssima alvorada, levada várias vezes sob a batuta do maestro Luis di Tullio. Mas Carlos Gomes possui uma colocação de óperas, emudecidas nas partituras: Fosca, Condor, Salvador Rosa e tantas outras, das quais não conhecemos quase nada.

CAMPINAS DEU LIÇÃO DE CULTURA

Foram as palavras de Tarcisio Pieroni empolgado com Colombo e com a cena lírica que Amadeu Tili construiu com Dora Bloch na cena de expressão corporal que substituiu, pela concepção da montagem, qualquer possibilidade

de ballet tradicional... Amadeu Tili cursa há três anos o curso de teatro do Conservatório Carlos Gomes, onde tem aulas de expressão corporal com Yolanda Amadei... Nenhuma reação negativa do público para a cena de poesia, em que a Índia, semi-despida, descobre sem malícia e num instante de lirismo, o homem branco, conquistando a América...

A ÓPERA NÃO ERA: É

Ninguém poderá segurar mais o destino operístico de nossa terra... Desde que foi montado o Guarani, há quatro anos atrás, seguido da "A Traviata"... A disposição de fazer de nossa terra um centro operístico, se afirma inequivocamente através de Colombo... Principalmente usando de uma roupagem nova que atinja o novo e o velho, que faça os jovens vibrarem diante da nova onda de romantismo, que parece invadir todo o mundo... Caixa baixa para quem afirmou que ópera já era... Tudo que é arte verdadeira fica, talvez adormeça um pouco, mas reaparece na hora exata em que se precisa dela... E o homem atual, perdido de materialismo, começa a refletir nas coisas grandiosas que foram a inspiração e filosofia do romantismo na arte.

E AGORA, PORQUE NÃO

UM FESTIVAL CARLOS GOMES?

Que se faça no ano que me, aproveitando o entusias-

mo e euforia de Colombo... Temos tudo... Um gênio que precisa ser revivido através de sua música, um teatro com todos os recursos técnicos, uma orquestra que mostrou o que é e o que sabe, uma prima dona da mais alta categoria (Niza de Castro Tank), um coral incrível, um regente incrível, um cenógrafo genial e uma enorme vontade de fazer alguma coisa pela arte de Campinas. Mãos à obra para um festival 75.